

NÚCLEO DE PRESERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA/RS

Coordenador: PAULO ROBERTO CARDOSO DA SILVEIRA

O projeto "Núcleo de Preservação e Reprodução de Sementes Crioulas em Assentamentos de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul" foi contemplado com recursos do edital PROEXT/MEC-2010, objetivando atuar junto às escolas e famílias de cinco assentamentos localizados nos municípios de Piratini (Assentamento Conquista da Liberdade), Canguçu (Assentamento Renascer) Capão do Cipó (Assentamento Sepé Tiaraju), Aceguá (Assentamento PA Jaguarão) e Pedras Altas (Assentamento Glória). A escolha destes locais ocorreu em função da implantação de moinhos coloniais dentro de assentamentos de reforma agrária demandantes de matéria-prima diferenciada. Espaços sociais estes onde ocorrem estratégias de proteção da Biodiversidade e de busca de autonomia diante das empresas do complexo agro-industrial, o que significa espaços privilegiados para desenvolver um trabalho com variedades crioulas. Considera-se aqui o trabalho que tem sido desenvolvido pela UFSM conjuntamente com o Grupo de Agroecologia Terra Sul, organização de acadêmicos com mais de dez anos e que vem trabalhando com banco comunitário de sementes e reprodução destas junto a agricultores familiares em processos de transição agroecológica. Pretende-se resgatar as variedades crioulas de cada região e criar unidades de reprodução em cada escola, além da implantação de alguns lotes experimentais junto às famílias assentadas. Nesse sentido, os bancos de sementes comunitárias com apoio dos guardiões de sementes têm um papel estratégico podendo ser sinônimo de segurança alimentar. Esses são espaços privilegiados de aprendizado, de desenvolvimento da capacidade de gestão de fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade, de recuperação das sementes e do saber perdidos (CORDEIRO et al, 1993). O objetivo é a sensibilização da comunidade para a necessidade de preservação deste patrimônio genético e a reprodução de sementes de milho crioulas, visando ao atendimento de futuras demandas, possibilitando aumentar a área plantada a cada ano, envolvendo maior número de agricultores. As unidades serão implantadas segundo os ensinamentos da Agroecologia e serão precedidas de um conjunto de oficinas sobre sementes crioulas, agroecologia e sua importância para uma agricultura menos dependente de insumos industriais. Busca-se, assim, que a comunidade escolar conheça as variedades de milho crioulas e suas características de adaptabilidade às condições climáticas e agro-ecossistêmicas de cada região, organolépticas e nutricionais. A equipe de cinco bolsistas, acadêmicos do

curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, realizarão a formação da comunidade escolar, a coordenação do plantio, o acompanhamento do cultivo, colheita, conservação e seleção de material genético. A equipe já vem realizando alguns encontros com as direções de escola, professores e alunos, lideranças locais e profissionais de Assistência Técnica e Extensão Rural, definindo cronograma de ações e atividades já realizadas (espaços de sensibilização da comunidade escolar, formação de professores com apoio de docentes da UFSM, demarcação de áreas, coletas de amostra de solos para verificação de fertilidade, planejamento de plantios, além de oficinas temáticas). A relevância deste projeto sustenta-se na erosão do patrimônio genético verificada com a substituição de variedades de milho crioulas por variedades híbridas, as quais trazem junto consigo um pacote de insumos mecânicos e químicos, gerando dependência econômica e impactos ambientais significativos. A equipe envolvida já vinha desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão como pertencentes ao Grupo de Agroecologia Terra Sul na área de melhoramento participativo de sementes de milho no município de Ibarama- RS . Deste modo, espera-se como resultado a disseminação do cultivo nas áreas de assentamentos de reforma agrária, contribuindo com a sustentabilidade ambiental e a diminuição da subordinação aos grandes grupos agroindustriais. Assim, estamos propiciando o surgimento de novas pesquisas e pesquisadores, com novos métodos de abordagem e que valorizem o saber popular como elemento fundamental para a construção de uma agricultura camponesa.